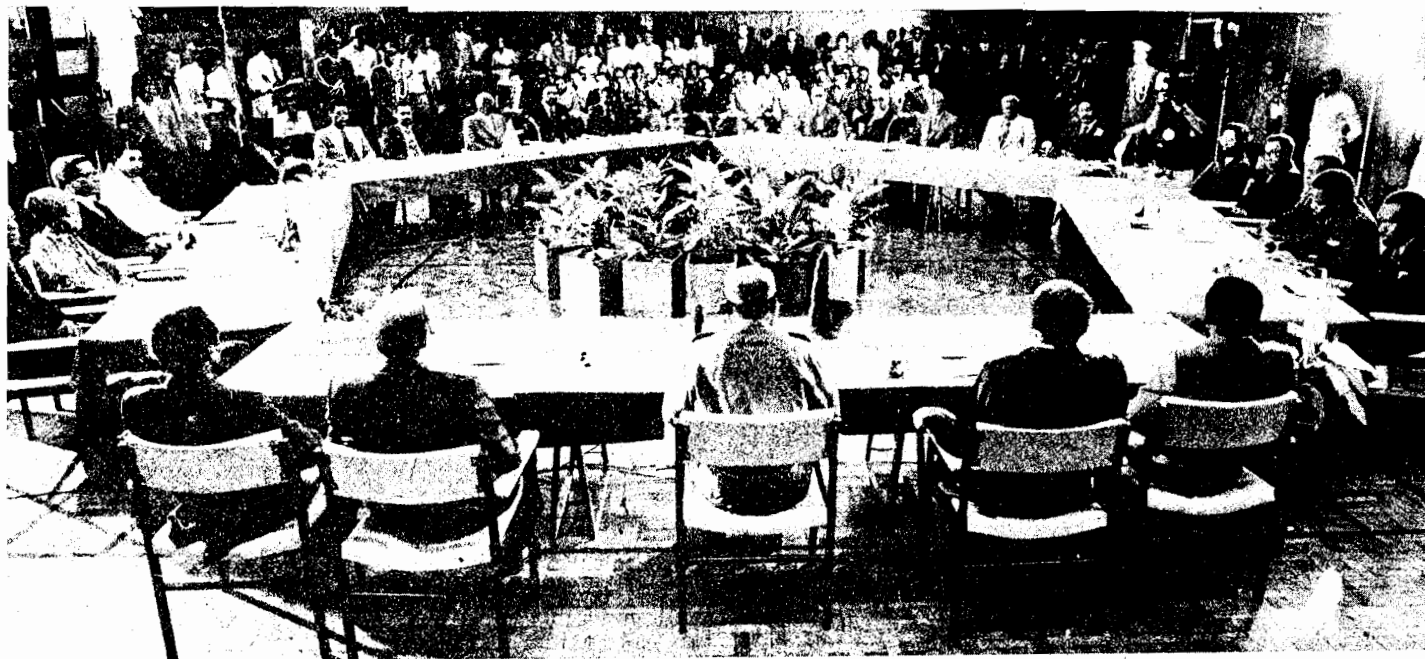


CIMEIRA DE MAPUTO

REFORÇAR A COOPERAÇÃO



Durante dois dias realizou-se na capital do nosso país a 2.ª Conferência dos Chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, a qual serviu para reafirmar essencialmente as questões

relacionadas com a cooperação económica, política e cultural entre os países que há cinco anos se libertaram do mesmo inimigo: o colonialismo português.

Um acordo de Cooperação Económica que abrange os campos do comércio, transportes, finanças e banca foi assinado na sessão de encerramento, depois de na abertura da Conferência o Presidente Samora Machel ter referido que era necessário «concretizar na prática do desenvolvimento económico a unidade que foi alcançada em outros níveis, nomeadamente nas exemplares relações que estabelecemos entre os nossos Partidos e Estados».

De acordo com o que apurámos, a experiência de cooperação já existente nos



«Concretizar na prática do desenvolvimento económico a unidade que foi alcançada a outros níveis, nomeadamente nas exemplares relações que estabelecemos entre os nossos Partidos e Estados» — Presidente Samora Machel

ÃO ANTI-IMPERIALISTA



A delegação Angolana



A delegação de Cabo Verde



A delegação da Guiné-Bissau



A delegação de S. Tomé e Príncipe

sectores da Saúde, Justiça e Informação serviu de base para a definição de novas áreas de interligação económica que, embora já estudadas anteriormente durante a reunião ministerial realizada no ano passado em Luanda, não tinham sido objecto de definição de acções concretas a realizar.

Quando o Presidente Samora se dirigiu às delegações presentes indicou que as trocas comerciais eram um importante campo de cooperação, adiantando contudo que para **«accionar correctamente todos os mecanismos de cooperação ne-**

cessitamos de formar quadros».

Ligados por um passado de luta comum contra o colonialismo português onde a cooperação se tornou um elo forte da corrente que estrangulou a dominação colonial, de novo, mas agora como governos de Estados independentes, angolanos, guineenses, cabo-verdianos, moçambicanos e são-tomenses se reúnem para desta vez enfrentarem a luta contra o subdesenvolvimento.

Embora espalhados pelo continente africano e separados por enormes distâncias, os governos destes países decidiram criar o

«Unindo-nos, suprimindo as nossas faltas neste e naquele domínio, cooperando com os nossos conhecimentos técnicos e científicos, com as nossas experiências organizativas, com a nossa prática de cinco anos de independência, estamos certos de que alcançaremos também a vitória sobre o subdesenvolvimento.»

(...)

«A grande— via do mar que no passado serviu a exploração, deve ser a via da libertação económica.

Temos de criar as nossas próprias estruturas de transporte marítimo e aéreo para tornar viável o exercício do comércio quer entre os nossos países, quer com outros.»

Presidente
Samora Machel

núcleo de um movimento que não pretende «limitar as acções realizadas aos cinco Estados», conforme afirmou Aristides Pereira durante a sessão de encerramento da Conferência.

Tendo em conta esta concepção do movimento na

luta pelo desenvolvimento económico, os cinco governos estudaram de novo quais os avanços feitos desde que em Junho de 1979 se reuniram pela primeira vez, e na altura sob a presidência do grande Agostinho Neto, «daquele que foi

Temos consciência, todavia, que uma das regras clássicas que o imperialismo pretendeu impor sempre a toda a descolonização, é que esta se efectue sem que o centro imperialista perca o controle das opções de desenvolvimento dos novos estados (...). E quando países como os

REFORÇAR E DIVERSIFICAR RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO SOLIDÁRIA E MULTIFORME

Necessidade sublinhada na declaração conjunta

A Declaração Conjunta emitida no fim da Cimeira de Maputo, realça a necessidade de serem reforçadas e diversificadas as relações de cooperação solidária e multiforme entre os cinco países participantes. Eis, na íntegra, o teor da Declaração, lida por Jacinto Veloso.

Nos dias 29 e 30 de Março de 1980 reuniu-se na cidade de Maputo, República Popular de Moçambique, a 2.ª Conferência dos Chefes de Estado da República Popular de Angola, da República de Cabo Verde, República da Guiné-Bissau, República Popular de Moçambique e República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Os Chefes de Estado fizeram-se acompanhar de importantes delegações governamentais.

Na sessão de abertura, os Chefes de Estado observaram com profundo respeito e sentida emoção um minuto de silêncio em homenagem à memória do Presidente Agostinho Neto, companheiro de armas da primeira hora, um dos mais ilustres e prestigiados dirigentes da luta de libertação em África e grande impulsionador da ideia desta Cimeira.

A Conferência decorreu sob o signo da necessidade de serem reforçadas e diversificadas as relações privilegiadas de cooperação solidária e multiforme que consubstanciam os laços de fraternidade política forjados na luta contra o inimigo comum.

Neste sentido, a Conferência reafirmou a convicção de que a experiência acumulada nas frentes de luta política, militar e diplomática, pela libertação da terra e dos homens de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe deve ser aproveitada e transformada em factor dinamizador para que, de uma forma organizada, prossiga o combate pela consolidação das conquistas já alcançadas e pelo desenvolvimento económico e social dos cinco países.

Neste contexto, os Chefes de Estado assinaram um Acordo Geral de Cooperação Económica que estabelece os princípios

básicos que deverão regular as relações entre os cinco países nos domínios do Comércio, Transportes, Finanças, Banca e Seguros.

Os Chefes de Estado examinaram igualmente as possibilidades de cooperação nos domínios da Educação, Cultura, Informação, Justiça, Desporto, Saúde e outros, e decidiram que essas possibilidades devem ser sistematicamente estudadas por forma a reforçar e ampliar a cooperação multilateral entre os cinco países.

Os Chefes de Estado consideraram também a importância da cooperação ora estabelecida no âmbito das acções em curso a nível africano para formulação de uma nova estratégia de desenvolvimento sócio-económico do Continente.

Neste contexto, os Chefes de Estado procederam a uma troca de informações e de pontos de vista sobre a próxima Cimeira de Lusaka e a Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da OUA, sobre problemas económicos, tendo dado especial relevo à necessidade de serem adoptadas medidas concretas com vista à solução dos problemas cruciais de África nomeadamente o da auto-suficiência alimentar e dos transportes e comunicações.

Analisando a situação política africana, os Chefes de Estado constatarem com satisfação os significativos avanços do Movimento de Libertação Nacional na sua justa luta contra o imperialismo, o colonialismo, o racismo e o «apartheid» pelo triunfo da Paz, da Liberdade e do Progresso Social dos Povos.

nossos pretendem adoptar vias de desenvolvimento verdadeiramente independentes são sujeitos a formas acentuadas de pressão e rodados de um ambiente hostil, quando não agressivo.»

Presidente
Aristides Pereira

o seu grande impulsor», o Presidente Agostinho Neto, cuja memória foi de novo homenageada.

Os resultados da Conferência, e o facto de os Chefes de Estado terem assinado um Acordo Geral de Cooperação Económica de-

monstra que de novo e em conjunto, é possível concretizar aquilo que o Presidente Samora definiu à Conferência como o grande objectivo, a emancipação económica destes cinco países.

A Conferência saudou o Povo do Zimbabwe, a ZANU-F.P. e o Governo de Unidade Nacional constituído, pela vitória alcançada, resultado da luta armada de libertação nacional contra o regime colonial, ilegal, racista e minoritário, reiterando todo o seu apoio e solidariedade militantes à reconstrução nacional de um Zimbabwe independente, unido, democrático e anti-racista.

Contudo, os Chefes de Estado verificaram que permanece uma grave ameaça à paz e à segurança na região devido à ocupação ilegal da Namíbia, à existência do regime de «apartheid» na África do Sul e às continuas agressões deste regime contra os países vizinhos.

Os Chefes de Estado reafirmaram o seu apoio e solidariedade militantes para com a luta de libertação nacional do Povo da Namíbia, sob a direcção da SWAPO, seu único e legítimo representante, contra a ocupação colonial sul-africana do seu território, incluindo Walvis Bay.

A Cimeira denunciou com veemência as manobras grosseiras do regime racista de Pretória que visam perpetuar a sua dominação colonial e ilegal sobre a Namíbia em flagrante violação das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e em especial a resolução 435/78.

A Cimeira apoiou resolutamente os esforços desenvolvidos pela República Popular de Angola e os demais Países da Linha da Frente, tendentes a uma rápida e justa resolução do problema da Namíbia e ao restabelecimento da paz na região, exigindo a pronta materialização do plano das Nações Unidas para a Independência da Namíbia.

Os Chefes de Estado condenam vigorosamente os contínuos ataques perpetrados pelas forças sul-africanas contra a República Popular de Angola e a República da Zâmbia e exigem a cessação imediata destes actos de agressão.

Os Chefes de Estado reafirmaram o seu apoio e solidariedade militantes para com o Povo sul-africano, dirigido pelo A.N.C., na sua luta contra o desumano regime do «apartheid».

Os Chefes de Estado reiteraram a sua solidariedade para com a justa luta do Povo Saharaui, dirigido pela sua vanguarda,

a Frente POLISARIO, contra a ocupação marroquina e regozijam-se pelo reconhecimento crescente da República Árabe Saharaui Democrática pela Comunidade Internacional.

Os Chefes de Estado reafirmaram igualmente o seu apoio ao Povo maubere e à sua vanguarda, a FRETILIN, no justo combate contra a ocupação indonésia de Timor-Leste.

Os Chefes de Estado reafirmaram o seu total apoio ao Povo palestino e à sua vanguarda, a O.L.P., na sua justa luta contra a agressão e a ocupação sionistas do seu território e pela materialização do seu direito inalienável à autodeterminação e independência nacional.

Os Chefes de Estado decidiram reunir-se anualmente com o objectivo de analisar o estado de implementação dos Acordos estabelecidos e definir novas orientações para o incremento das relações existentes entre os cinco países, devendo a próxima Cimeira realizar-se na República da Guiné-Bissau, no decurso do primeiro semestre do próximo ano.

A Cimeira apreciou com satisfação o trabalho efectuado pela Comissão Ministerial Preparatória, criada na 1.ª Conferência dos Chefes de Estado, realizada em Luanda, que permitiu a identificação dos sectores prioritários de cooperação e submeteu propostas e programas concretos, contribuindo assim para o êxito da presente Conferência.

A Cimeira constatou com agrado o elevado espírito de camaradagem e fraternidade que presidiu aos trabalhos, bem como a identidade de pontos de vista sobre todos os assuntos discutidos.

Os Chefes de Estado da República Popular de Angola, República de Cabo Verde, República da Guiné-Bissau e República Democrática de São Tomé e Príncipe, exprimiram o seu profundo agradecimento ao Povo moçambicano, ao Partido FRELIMO e ao Presidente Samora Moisés Machel, pela calorosa hospitalidade dispensada, o que contribuiu bastante para os sucessos alcançados na presente Cimeira.